

# Sumário

Número de notícias: 11 | Número de veículos: 11

CORREIO DO POVO - PORTO ALEGRE - RS - POLÍCIA  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

PF e Receita combatem golpe financeiro ..... 2

DIÁRIO DO PARÁ - BELÉM - PA - BELÉM  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Receita paga restituição do 3º lote. Veja quem recebe! ..... 3

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA  
SEGURIDADE SOCIAL

Receita atípica infla superavit ..... 4

G1 - NACIONAL - ECONOMIA  
SEGURIDADE SOCIAL

Auxílio-doença poderá ser concedido sem perícia médica se tempo de espera for superior a 30 dias ..... 6

O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS  
SEGURIDADE SOCIAL

País gera mais de 277 mil vagas formais em junho ..... 7

DIÁRIO DO COMÉRCIO - BELO HORIZONTE - MG - OPINIÃO  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Congresso Nacional e a eficiência dos gastos (Artigo) ..... 8

FOLHA DE PERNAMBUCO - RECIFE - PE - OPINIÃO  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Utilização de 100% dos créditos fiscais na extinção de empresas (Artigo) ..... 9

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA  
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Acionistas vão embolsar R\$ 87,8 bi ..... 10

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO  
ECONOMIA

PIB dos EUA cai pelo 2º tri; para analistas, recessão moderada favorece o Brasil ..... 11

O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS  
ECONOMIA

EUA entram em recessão técnica e analistas apontam riscos para o Brasil ..... 13

O TEMPO - BELO HORIZONTE - MG - OPINIÃO  
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Inflação resistente (Editorial) ..... 15

# PF e Receita combatem golpe financeiro

A Polícia Federal e a **Receita Federal** deflagraram, na manhã de ontem, a operação Traders que investiga o golpe financeiro de falsos investimentos em bolsa de valores. Um grupo é suspeito de ter captado pelo menos R\$ 200 milhões das vítimas, com a falsa promessa de investimentos em bolsa, em operações de day trade. Foram cumpridas 17 ordens judiciais em Umuarama, Guaíra, Douradina, Foz do Iguaçu e Curitiba, no Paraná, e em Taboão da Serra, em São Paulo.

Além dos mandados de busca e apreensão, houve o sequestro judicial de automóveis, imóveis e criptoativos. As ordens foram expedidas pela 23ª Vara Federal de Curitiba (PR).

A investigação começou em 2021 e apurou que os golpistas operavam no Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Os suspeitos se apresentavam como traders para captar as economias das vítimas sob o pretexto de aplicá-las no mercado de valores mobiliário. "Eles prometiam lucro de 6,4%", explicou o delegado Rafael Machado.

O percentual era acima daqueles praticados no mercado. "Menos de 20% eram investidos de fato na bolsa e quando era investido, em regra, resultava em prejuízo. O restante do dinheiro acabava sendo dividido entre os líderes do esquema e também utilizado para o pagamento dos novos investidores, o que caracterizaria pirâmide financeira." Os envolvidos, segundo a PF, devem responder por crimes contra o Sistema Financeiro Nacional, contra o mercado de capitais, contra a economia popular, organização criminosa e lavagem de dinheiro.

# Receita paga restituição do 3º lote. Veja quem recebe!

## **JCCONCURSOS**

A **Receita Federal** realiza o pagamento do terceiro lote de restituição do IRPF 2022 (Imposto de Renda da Pessoa Física), hoje (29) para um grupo de contribuintes. Os cidadãos brasileiros já podem consultar se têm direito a receber nesta rodada. Veja quem recebe o dinheiro da restituição. Esse pagamento segue um calendário, ao todo são cinco lotes de restituições, o quarto e o quinto serão disponibilizados nos meses de agosto e setembro.

Os valores das restituições são depositados na conta corrente que foi informada durante o preenchimento da declaração. Caso o crédito não esteja na sua conta corrente no prazo estipulado para o recebimento, os valores ficarão disponíveis em até um ano no Banco do Brasil.

De acordo com a Receita foram liberados R\$ 6,3 bilhões para o pagamento do terceiro lote. Tem prioridade a receber cerca de 5,24 milhões de pessoas, sendo mais da metade paga a quem possui prioridade legal, como pessoas com idade a partir de 60 anos; contribuintes com algum tipo de deficiência física ou mental ou moléstia grave; e contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

**Site:**

<https://dol.com.br/digital/Page?editionId=2186#book/55>

# Receita atípica infla superavit

*rosana hessel*

A equipe econômica comemorou o superavit primário (economia para o pagamento da dívida pública) recorde de R\$ 14,4 bilhões nas contas do governo central em junho, conforme dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional. O resultado reverteu o saldo negativo do mesmo período de 2021, de R\$ 73,5 bilhões, e superou as estimativas do mercado, de um deficit primário de R\$ 39,4 bilhões. O secretário do Tesouro, Paulo Valle, classificou o resultado como "histórico".

O resultado fiscal de junho foi o melhor, em termos nominais (sem descontar a **inflação**), da série histórica do Tesouro, mas o sétimo, em termos reais (em valores atualizados pela **inflação**). Contudo, especialistas alertam que os dados positivos são um ponto fora da curva e, em boa parte, resultado do aumento de receitas extraordinárias, ou seja, não recorrentes, que não se repetem todo ano. Portanto, não há garantia de que as despesas, que não param de crescer - principalmente, as medidas eleitoreiras criadas com a PEC Kamikaze, que dificilmente serão canceladas em 2023 -, serão realmente cobertas. Para analistas, não é possível falar em consolidação fiscal.

"A fotografia parece boa, mas o filme é ruim e mostra uma trajetória de gastos que não será resolvida com um ponto fora da curva. O governo tenta mostrar dados melhores, mas os fundamentos pioram e não estão sendo mostrados. A transparência vem diminuindo e, para fazer frente ao aumento de gastos, estão até antecipando repasse de dividendos de estatais", alertou a especialista em contas públicas Karina Bugarin, pesquisadora do Laboratório de Políticas Públicas e do Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (USP).

As contas do governo central reúnem Tesouro, Banco Central e **Previdência Social**. Paulo Valle lembrou que Tesouro e Banco Central foram superavitários em R\$ 56,8 bilhões e a **Previdência Social** apresentou deficit primário de R\$ 42,4 bilhões. O resultado primário é a diferença entre a receita líquida e as despesas, sem considerar a conta de juros da dívida pública.

No mês passado, a receita líquida cresceu 53,9%, em termos reais, para R\$ 190,5 bilhões. Duas rubricas que mais contribuíram para esse aumento não são administradas pelo Fisco. Concessões e dividendos registraram saltos de 9.659,7% e de 6.804,4%,

respectivamente, e juntos, foram responsáveis por R\$ 52,3 bilhões do aumento da receita - 3,6 vezes o valor do superavit primário do mês passado.

Enquanto isso, as despesas encolheram 14,5% entre junho de 2021 e de 2022, para R\$ 176,1 bilhões. A queda, de R\$ 29,9 bilhões, em grande parte, é resultado do atraso de pagamentos de precatórios referentes a benefícios previdenciários de servidores, de acordo com Valle. Conforme dados do Tesouro, essa despesa teve queda de R\$ 10 bilhões, na comparação com o mesmo período de 2021, para R\$ 2,1 bilhões. Os gastos com pessoal recuaram R\$ 9,9 bilhões. Desembolsos com sentenças judiciais e precatórios encolheram R\$ 11,2 bilhões.

"Tem muita receita atípica", destacou a especialista em contas públicas Juliana Damasceno, da Tendências Consultoria. Ela lembrou que os riscos fiscais estão aumentando e reforçou que parte do resultado positivo é decorrente de receitas extraordinárias, de uma arrecadação que vem crescendo graças ao aumento de preços, e do congelamento de salários dos servidores, que fez a despesa com pessoal encolher 28% em junho. "É claramente insustentável um equilíbrio fiscal que depende de congelamento de salários e imposto inflacionário ou estímulos (nada pequenos) de demanda", frisou.

"Mesmo sem reajustes, o governo gasta mais do que o limite do teto e as despesas sob essa regra constitucional cresceram 16,4% no primeiro semestre 2022", acrescentou a analista da Tendências. Ela lembrou, ainda, que o governo já precisou bloquear R\$ 13 bilhões do Orçamento deste ano, sem contar com os R\$ 41,2 bilhões de benefícios recém aprovados fora da regra do teto. "Portanto, não há ajuste estrutural, mas ajuda da conjuntura. A ilusão é grande. Cai quem quer", frisou ela, em referência à PEC Kamikaze.

## Dividendos antecipados

Durante a apresentação dos dados, Paulo Valle confirmou que o governo solicitou a antecipação de dividendos de quatro estatais. Ele negou que a medida seja uma nova espécie de pedalada fiscal. "É prática comum de mercado e não compromete o resultado de 2023", disse.

"A antecipação de dividendos de estatais parece um movimento político para alegar que o atual governo

conseguiu o que não temos há mais de 10 anos - um superavit primário significativo. Mas isso é uma forma de maquiar um futuro tenebroso", contestou Karina Bugarin, da USP. "O problema fiscal do Brasil é uma questão de fluxo, não de estoque. Então, pode ser que o governo feche o ano com números bons, mas isso não vai segurar a tendência de expansão de gastos", resumiu.

# Auxílio-doença poderá ser concedido sem perícia médica se tempo de espera for superior a 30 dias

## *Por g1*

A concessão de auxílio-doença por incapacidade temporária poderá ter dispensa de perícia médica quando o tempo de espera para sua realização for superior a 30 dias, segundo portaria publicada pelo Ministério do Trabalho e pelo Instituto Nacional do Seguro Social (**INSS**) nesta sexta-feira (29) no Diário Oficial da União .

A portaria é uma regulamentação de uma medida provisória publicada em 20 de abril, que trazia mudanças na análise e concessão dos benefícios pelo **INSS**.

A análise documental será feita pela Perícia Médica Federal a partir da apresentação de atestado ou laudo médico com as seguintes informações:

nome completo; data de emissão do documento, que não poderá ser superior a 30 dias da data de entrada do requerimento; informações sobre a doença ou CID; assinatura do profissional que emitiu o documento e carimbo de identificação, com registro do Conselho de Classe; data de início do repouso e o prazo estimado necessário.

A emissão ou apresentação de atestado falso ou com informação falsa configura crime de falsidade documental. Isso significa que o trabalhador sofrerá as sanções penais e deverá devolver os valores indevidamente recebidos.

Aqueles que tiverem o auxílio-doença concedido por esta regra, não poderão ter a soma de duração dos benefícios superior a 90 dias.

## **Site:**

**<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/29/portaria-inss-pericia-medica-concessao-auxilio-doenca.shtml>**

# País gera mais de 277 mil vagas formais em junho

A economia brasileira criou 277.944 empregos com carteira assinada em junho, informou ontem o Ministério do Trabalho e da **Previdência Social**.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) trata apenas do mercado formal. Já o mercado de trabalho do País é formado, na sua maior parte, pelo trabalho informal - daí a diferença com os números do IBGE.

O resultado é o saldo entre 1.898.876 admissões e 1.620.932 demissões. O número de junho deste ano é menor do que o verificado no mesmo mês de 2021, quando houve abertura de 317,8 mil vagas com carteira assinada.

O mercado financeiro já esperava um novo avanço no emprego no mês, mas o resultado veio acima da maioria das estimativas de analistas consultados pelo Projeções Broadcast. A expectativa era de abertura líquida de 200 mil a 300 mil vagas em junho, com mediana positiva de 234 mil postos de trabalho.

No primeiro semestre de 2022, o saldo do Caged já é positivo em 1.334.791 de vagas. O número representa recuo na comparação com o mesmo período de 2021, quando foi criado 1,48 milhão de vagas.

**PRÓXIMO DA META.**

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, afirmou que o resultado do primeiro semestre se aproxima da meta de 1,5 milhão de vagas apresentada em janeiro pelo governo.

Segundo ele, a tendência é de que mais empregos sejam criados no segundo semestre: "No segundo semestre a economia aquece e devemos gerar mais empregos." A abertura de vagas foi novamente puxada pelo setor de serviços, com a criação de 124.534 postos, seguido por comércio (47.176), construção civil (30.257), indústria (41.517) e agropecuária (34.460). Todas as 27 unidades da federação obtiveram resultado positivo no Caged.

**Site:** <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

# Congresso Nacional e a eficiência dos gastos (Artigo)

**CARLOS RODOLFO SCHNEIDER**

A América Latina, de maneira geral, tem tido dificuldades de avançar para novo patamar de renda. Relatório do Banco Mundial sobre a região aponta o impacto da queda dos investimentos públicos em infraestrutura, há quatro décadas, sobre a competitividade, o crescimento e a desigualdade. E destaca a eficiência dos gastos como alternativa para aumentar a disponibilidade de recursos. As ineficiências em transferências direcionadas, aquisições públicas e funcionalismo são estimadas em 4,4% do **PIB**, correspondentes em média a 16% dos gastos dos governos. O documento também aponta caminhos importantes, como uma economia de até 22% que poderia ser obtida nas compras públicas, com o simples aprimoramento de procedimentos, sem a necessidade de alterar as legislações correspondentes. Bem como o potencial da infraestrutura digital, relativamente barata, para aumentar a produtividade, conectando áreas rurais e ampliando o acesso ao ensino a distância.

No Brasil, uma ideia que talvez mereça reflexão é a de separar uma parte da competente equipe da Secretaria da **Receita Federal**, independentemente de nesse momento aparentemente estar desfalcada, para criar a Secretaria da Despesa Federal, que se encarregaria de reduzir os gastos públicos pelo aumento da eficiência. Surtiria o mesmo efeito do aumento de **impostos** para equilibrar as contas, com a vantagem de extrair menos recursos da sociedade. E a experiência poderia ser replicada nos Estados e até nos municípios.

Na contramão da maior eficiência do gasto público também está o crescente protagonismo do Congresso na gestão do orçamento. O que ajudou a levar, na definição do economista Márcio Garcia, a um mix distorcido de políticas macroeconômicas, com a fiscal expansionista e a monetária contracionista, quando deveria ser o contrário.

A crescente ingerência do Congresso no orçamento público vem de uma característica intrínseca do nosso sistema político e de contas públicas, que permite discutir direitos sem as correspondentes obrigações. A grande maioria dos agentes se sente no direito de pressionar por gastos, sem a responsabilidade ou até a preocupação pelo equilíbrio das contas públicas. O

Congresso precisa sair da zona de conforto e entender que não existe almoço grátis, nem governo grátis.

\* Empresário

# Utilização de 100% dos créditos fiscais na extinção de empresas (Artigo)

trava dos 30% para compensação de prejuízos fiscais de imposto de renda da pessoa jurídica (PF) e base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido (BCN) foi determinado pelos Artigos 42 e 58 da Lei No 8.891, de 20.01.1995 e alterado pelos Artigos 15 e 16 da Lei No 9.065, de 20.06.1995.

A limitação de 30%, para a compensação de PF e BCN, com o lucro líquido ajustado (nos termos do Artigos 259 e 580 do Regulamento do Imposto de Renda - Decreto No 9.580, de 22.11.2018), é permitida até aquele limite, exceto em situações especiais previstas na **legislação tributária**, na qual o lucro tributário do período corrente pode ser compensado 100% com PF e BCN de períodos anteriores. Isso ocorre nas Pessoas Jurídicas (PJ) enquadradas na atividade rural e, também, numa operação específica de PJ inativas e/ou que estejam em regime de liquidação ordinária, judicial, extrajudicial ou em regime de falência.

Sendo assim, de acordo com o Artigo 109 da Lei No 12.973, de 13.05.2014, as PJ que se encontram inativas, desde o ano calendário de 2009 ou que estejam em regime de liquidação ordinária, judicial ou extrajudicial ou em regime de falência, têm o direito de compensar 100% dos PF e BCN com débitos do IRPJ e da CSLL incidentes sobre o ganho de capital na alienação de bens ou direitos, ou qualquer ato que enseje a realização de ganho de capital, desde que o produto da venda seja utilizado para pagar débitos de qualquer natureza com a União.

Com base na referida legislação, foi flexibilizado a limitação do aproveitamento dos saldos dos PF e BCN, especificamente para as PJ que se encontram inativas ou em regime de liquidação ou falência. Conforme comentado anteriormente, para efeito da aplicação dessa previsão legal, é essencial que o resultado (ganho de capital) da venda de ativos seja empregado na liquidação de débitos de qualquer natureza com a União.

Recentemente, em 13.07.2022, a 1ª Turma da Câmara Superior do **Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF)** afastou a trava de 30% para aproveitamento do PF e BCN, no momento da extinção de uma PJ.

Segundo o relator, a trava dos 30% se aplica dentro de

uma situação normal, isto é, na continuidade da atividade operacional da PJ, uma vez que os PF e BCN poderão ser utilizados posteriormente.

Assim, o entendimento de quando não haverá continuidade da atividade operacional da PJ, não faz sentido manter o regramento em vigor (trava dos 30%). Como consequência, no caso de extinção, de acordo com essa decisão do **CARF**, não se aplica a referida trava, podendo ser utilizado os 100% dos créditos fiscais, representados pelos PF e BCN.

**Site:** <https://www.folhape.com.br/edicao-impressa/2180/29-07-2022/>

# Acionistas vão embolsar R\$ 87,8 bi

*michelle portela*

A Petrobras vai pagar R\$ 87,8 bilhões em dividendos relativos ao segundo trimestre, dos quais R\$ 32,1 bilhões serão repassados à União (incluindo BNDES e BNDESPar) de acordo com documento encaminhado pela companhia, ontem, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O valor da remuneração dos acionistas é um novo recorde. À noite, a empresa divulgou o balanço do período, que contabiliza um lucro líquido de R\$ 54,3 bilhões.

O resultado obtido no segundo trimestre representou um aumento de 26,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse é o melhor desempenho da empresa desde o quarto trimestre de 2020, quando o lucro R\$ 59,9 bilhões. Nos primeiros seis meses deste ano, a Petrobras registrou ganho de R\$ 98,9 bilhões, valor 124% maior que o registrado no primeiro semestre de 2021.

Em **comunicado** da estatal ao mercado, o diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores, Rodrigo Araujo Alves, disse que os resultados da companhia são os melhores em anos. "Os resultados do segundo trimestre de 2022 mostram a resiliência e a solidez da companhia, que é capaz de gerar resultados sustentáveis, seguindo com sua trajetória de criação de valor", afirmou. De acordo com o balanço, as vendas cresceram 54,4% no período, atingindo R\$ 170,9 bilhões. No semestre, houve alta de 58,8%, para R\$ 312,6 bilhões.

O relatório destaca, ainda, o pagamento de **impostos**. "Adicionalmente, recolhemos o total de R\$ 77 bilhões em **tributos** e participações governamentais no segundo trimestre. No ano, foram cerca de R\$ 147 bilhões, um aumento de 92% na comparação com o primeiro semestre do ano passado", diz o texto.

## Compromisso

Os atuais acionistas da Petrobras receberão R\$ 6,732003 por ação preferencial ou ordinária em circulação. O pagamento será feito em duas parcelas do mesmo valor, em 31 de agosto e 20 de setembro. "A aprovação do dividendo proposto é compatível com a sustentabilidade financeira da companhia no curto, médio e longo prazo e está alinhada ao compromisso de geração de valor para a sociedade e para os acionistas, assim como às melhores práticas da indústria mundial de petróleo e gás natural", informou a estatal no **comunicado**.

Em 2022, os dividendos anunciados pela Petrobras somam R\$ 136,3 bilhões, dos quais R\$ 49,8 bilhões vão engordar os cofres da União. O repasse recorde deve aliviar as contas do governo, espremidas pelo pagamento dos benefícios do "Pacote de Bondades" aprovado recentemente. Para garantir fechar o ano no azul, o secretário do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia, Esteves Colnago, enviou ofício às maiores estatais federais para solicitar o pagamento adicional de dividendos. Por sua vez, a Petrobras informou, por meio de fato relevante ao mercado, que o pedido foi incorporado ao planejamento da empresa.

## Política abusiva

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep) avalia que a distribuição bilionária de dividendos é resultado de uma política abusiva de preços praticados pela Petrobras, baseada na paridade de preços internacionais (PPI).

"A distribuição de R\$ 87,8 bilhões em dividendos neste segundo trimestre de 2022, equivalente a R\$ 6,73 por ação, é fruto dos sucessivos aumentos de preços realizados pela Petrobras. Ademais, revela que a gestão da estatal tem sido direcionada para atender a um conjunto de interesses relacionados ao calendário eleitoral e não aos interesses da sociedade como um todo. As altas nos preços dos derivados turbinam os dividendos que serão repassados ao governo federal, mas reduzem os investimentos de longo prazo da companhia e impulsionam a **inflação**", afirmou Mahatma dos Santos, pesquisador do instituto.

# PIB dos EUA cai pelo 2º tri; para analistas, recessão moderada favorece o Brasil

**Eduardo Cucolo** são paulo

A retração da economia dos EUA pelo segundo trimestre consecutivo pode levar o banco central americano a subir menos a sua taxa básica de juros, fator que deve amenizar a recessão esperada para conter a alta da **inflação**, que está no maior patamar em 40 anos.

O dado é também uma boa notícia para o Brasil, uma vez que um diferencial de juros menor para o maior mercado financeiro do planeta contribui para conter a desvalorização do real.

A economia dos EUA encolheu 0,9% no segundo trimestre de 2022 em termos anualizados, depois de recuar 1,6% nos três meses anteriores, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (28).

Os EUA dão destaque ao dado do **PIB** na forma anualizada, basicamente a multiplicação por quatro do resultado do trimestre -o número arredondado de 0,2% neste caso.

Também é comum que os economistas utilizem o termo "recessão técnica" quando há duas quedas seguidas do indicador, mas nem o governo americano nem o órgão que analisa os ciclos econômicos no país consideram que o país esteja nessa situação.

A divulgação do número, no entanto, mexeu com os mercados globais. As curvas de juros nos EUA, um bom termômetro sobre o caminho do dinheiro, aponta a necessidade de um aperto monetário menor, o que também pode ser visto como um sinal de uma retração maior da economia americana esperada nos próximos trimestres.

"Os EUA já estão em recessão técnica. Agora, se é recessão, não é generalizada.

O mercado de trabalho nunca esteve tão forte. É uma situação atípica", afirma a economista Vitoria Saddi, da área de mercados internacionais da consultoria SM Futures.

Rachel de Sá, chefe de economia da Rico, diz que o cenário está longe da última grande crise naquele país, em 2008 e 2009. Primeiro, porque o desemprego segue em nível historicamente baixo. Além disso, o

setor financeiro, as famílias e grande parte das empresas encontram-se em melhor situação financeira do que aquela observada após a quebra do banco de investimento Lehman Brothers.

"Apesar da queda do **PIB** e do cenário de recessão técnica, não esperamos que a economia americana entre em um período de forte contração e crise", afirma a economista, que projeta crescimento de 1,6% para a economia americana neste ano.

Ela afirma que, se a **inflação** voltar à normalidade, o Federal Reserve (banco central americano) poderá aliviar a alta dos juros por volta do fim de 2023. "Caso contrário, os juros podem precisar subir ainda mais, aprofundando a recessão, mas vemos esse cenário como menos provável."

Também na avaliação de Francisco Nobre, economista da XI) os juros nos EUA podem começar a cair no final do próximo ano, e o Fed deve reduzir o ritmo de aperto monetário a partir de agora. Ele projeta mais dois aumentos de juros -0,50 e 0,25 ponto percentual neste ano-, com expansão de 1,6% e 1,5% para a economia americana em 2022 e 2023, respectivamente.

O gerente do Departamento Econômico do Banco ABC Brasil, Daniel Xavier, também afirma que o Fed deve moderar o ritmo de alta de juros nas próximas reuniões e até entregar um patamar abaixo de 4% ao ano ao final deste ciclo. "Projetamos 3,25%, 3,50% para a Fed Funds Rate em dezembro de 2022. Ontem [quarta- feira, 27], Jerome Powell, presidente do Fed, também sinalizou nessa direção."

Vitoria Saddi, da SM Futures, afirma que a visão do mercado é otimista diante do desafio inflacionário nos EUA. "Para baixar uma **inflação** de 10% para 2%, você vai ter de produzir recessão, queda de **PIB** e aumento de desemprego."

As contrações trimestrais consecutivas atendem à definição técnica de recessão, embora os EUA dependam da determinação de um grupo de pesquisadores da Agência Nacional de Pesquisas Econômicas que analisam uma gama mais ampla de fatores.

A Casa Branca sustentou que a economia dos EUA

continua forte e não está em recessão, com a secretária do Tesouro, Janet Yellen, dizendo no início desta semana que "ficaria surpresa" se a agência declarasse que estivesse.

Mas dois trimestres consecutivos de crescimento negativo vão aumentar ainda mais a pressão sobre o presidente Joe Biden, que enfrenta baixos índices de aprovação e repetidamente citou a economia forte como uma das principais conquistas de seu governo.

Logo após a publicação dos dados, Biden disse: "Não é surpresa que a economia esteja desacelerando enquanto o Federal Reserve age para reduzir a **inflação**. Mas, mesmo enfrentando desafios globais históricos, estamos no caminho certo e passaremos por essa transição mais fortes e seguros. Nosso mercado de trabalho permanece historicamente forte."

Em entrevista coletiva na quarta (27), depois que o Fed aumentou as taxas de juros em 0,75 ponto percentual pelo segundo mês consecutivo, Jay Powell, disse que não acredita que o país esteja em recessão.

Apesar da queda do **PIB**, o consumo pessoal, que oferece informações sobre a saúde do consumidor americano, cresceu 1% no segundo trimestre, em comparação com um crescimento de 1,8% nos primeiros três meses do ano.

O maior obstáculo para o **PIB** do segundo trimestre foi a queda dos estoques das empresas, que eliminou dois pontos percentuais do número principal.

Alguns economistas acreditam que esse tenha sido um efeito persistente da economia pandêmica do ano passado, quando os estoques das empresas aumentaram à medida que as prateleiras foram reabastecidas depois que os gargalos da cadeia de suprimentos relacionados à Co-vid-19 começaram a diminuir.

A queda no investimento em estoque também refletiu o impacto de amortecimento que os aumentos das taxas de juros do Fed tiveram sobre o investimento empresarial, disseram economistas.

Com Financial Times

**Site:**

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=499>

87

# EUA entram em recessão técnica e analistas apontam riscos para o Brasil

**MÁRCIA DE CHIARA ANDRÉ MARINHO**

A recessão nos Estados Unidos, sinalizada por dois trimestres consecutivos de queda do Produto Interno Bruto (**PIB**), confirma que há uma desaceleração mundial em curso nas economias desenvolvidas. Isso complica, sobretudo, a situação de países emergentes como Brasil, que é exportador de matérias-primas, e pode ter impacto no enfraquecimento da atividade já no quarto trimestre deste ano, avaliam economistas.

Mas, do ponto de vista da **inflação**, a recessão global pode trazer um certo alívio nas pressões nos preços mundiais.

Mesmo assim, **inflação** brasileira deve fechar este ano em níveis elevados, entre 7% e 8%, distante da meta de 3,5%.

No segundo trimestre deste ano, o **PIB** dos EUA registrou contração de 0,9%, em termos anualizados, de acordo com a primeira leitura do indicador divulgada ontem pelo Departamento do Comércio do país. Como a atividade econômica havia encolhido 1,6% nos três primeiros meses do ano, a maior economia do planeta teve dois trimestres consecutivos de retração, um critério normalmente usado por economistas para definir uma recessão técnica.

Os EUA e a economia global como um todo estão enfrentando uma **inflação** permanentemente alta e o enfraquecimento do crescimento, especialmente depois da invasão da Ucrânia pela Rússia, que elevou os preços da energia e dos alimentos. Empresas e consumidores norte-americanos têm lutado sob o peso da **inflação** alta e dos custos de empréstimos mais elevados. Na última quarta-feira, o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) elevou sua taxa básica de juros em 0,75 ponto porcentual pela segunda vez consecutiva na tentativa de vencer o pior surto de inflacionário em quatro décadas.

"Se havia dúvida de que teríamos uma recessão nas economias dos países desenvolvidos, ela não existe mais", afirma o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale. Na sua avaliação, o resultado do **PIB** dos EUA indica que a recessão mundial esperada esteja mais adiantada do que o previsto.

"É difícil o Brasil escapar disso", prevê.

Vale acredita que a recessão mundial poderá ter impacto no ritmo de atividade da economia brasileira já neste semestre, especialmente no quarto trimestre, que deve combinar os efeitos dos juros elevados com o cenário conturbado por causa das eleições. "Não se trata de um cenário de forte desaceleração porque teremos um terceiro trimestre com a PEC dos auxílios que tende marginalmente ajudar, mas talvez no quarto trimestre possa ter uma queda no **PIB**." Para o economista Lívio Ribeiro, pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), a recessão americana é mais um ponto num cenário mundial com múltiplos vetores, que se complica, especialmente para os países emergentes. Esse ambiente, na sua opinião, diminui a capacidade de crescimento da economia brasileira. "Não é a recessão americana que nos afeta, mas o ambiente internacional mais restritivo que joga o mundo para baixo, o juro para cima e cria mais pressão sobre todos os emergentes." Comparando com freadas anteriores, Ribeiro avalia que a situação atual é mais frágil, pois a capacidade da China de resgatar a economia global hoje é menor. "A China vai crescer, mas num ritmo muito menor do que se imagina." Por isso, acredita que a capacidade do gigante asiático ser um contrapeso à desaceleração mundial, como importador de commodities dos emergentes, terá um impacto bem reduzido.

## **INFLAÇÃO.**

Apesar do balde de água fria na atividade, a recessão pode trazer algum alívio na **inflação**. O economista Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria Integrada, destaca efeitos distintos.

Por um lado, a freada na economia dos EUA representa uma abalo na demanda global, inclusive nas exportações brasileiras de produtos de maior valor.

No entanto, tem reflexos contracionistas nos preços dos ativos, das matérias-primas e contribui para conter pressões inflacionárias. "Neste momento, com a **inflação** sendo a grande preocupação, a recessão americana acaba sendo um fator de alívio para as pressões inflacionárias mundiais mais agudas." Também a recessão contribui para ampliar a especulação dos mercados de que o Fed pare o ciclo

de alta de juros antes do que se previa. Isso pode interromper a escalada do dólar.

Vale também acha possível um alívio nos preços, mas frisa que, no caso brasileiro, mesmo assim, o patamar inflacionário segue elevado.

"Se havia dúvida de que teríamos uma recessão nas economias dos países desenvolvidos, ela não existe mais." Sergio Vale Economista-chefe da MB

"O ambiente internacional restritivo joga o mundo para baixo, o juro para cima e cria pressão sobre emergentes." Lívio Ribeiro Pesquisador do Ibre da FGV

**Site:** <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

# Inflação resistente (Editorial)

A nova queda no preço da gasolina anunciada ontem pela Petrobras vai contribuir para a continuidade da redução dos valores nas bombas, aliviando diretamente o bolso dos motoristas e freando o preço dos produtos em geral. Apesar da boa notícia, sem uma reorganização dos gastos públicos, essa sensação de trégua da inflação pode não se sustentar para além do fim deste ano.

O corte de impostos em combustíveis e energia no último mês conseguiu desacelerar a prévia da inflação para 0,13% em julho - bem abaixo da taxa de junho (0,69%). O índice foi puxado pela queda nos preços da gasolina e da eletricidade.

A inflação acumulada nos últimos 12 meses, porém, permanece em um patamar muito elevado.

Passou de 12,04% em junho para 11,39% em julho, muito acima do limite de 5% previsto para este ano. Essa inflação resistente é o que preocupa do ponto de vista da geração de empregos, uma vez que o Banco Central deve continuar a tendência de alta nos juros para conter a alta inflacionária, afastando investimentos.

Preocupa ainda mais a estagnação da renda e os poucos sinais de propostas que possam elevar os salários dos trabalhadores. Segundo levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), 70,3% das negociações salariais coletivas em julho ficaram abaixo da inflação.

A salvação para a população que está pressionada pela inflação de um lado e pela queda da renda do outro depende muito da ação do Congresso.

Um dos pontos de atenção no Parlamento nesse sentido é o projeto do Orçamento de 2023. A população também deve cobrar dos candidatos propostas para o urgente combate à inflação e ao desemprego na campanha eleitoral que se inicia em breve.

**Site:**

<https://digital.otempo.com.br/leitor/#/jornais/1/edicoes/16>

823